

O julgamento do Sr. Coullery¹

Jornal *L'Égalité*

Genebra, 31 de julho de 1869

A Associação Internacional dos Trabalhadores tem uma lei fundamental a qual cada seção e cada membro deve se submeter, sob pena de exclusão. Esta lei está estabelecida nos Estatutos Gerais, propostos em 1866 pelo Conselho Geral da Associação no Congresso de Genebra, discutidos e unanimemente aclamados por este Congresso, e finalmente sancionados definitivamente pela aceitação unânime das seções de todos os países. É, portanto, a lei fundamental da nossa grande associação.

Os considerandos à frente dos Estatutos Gerais definem claramente o princípio e o objetivo da associação internacional. Eles estabelecem acima de tudo: Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores; Que os esforços dos trabalhadores devem tender a constituir para todos os mesmos direitos e os mesmos deveres - o que quer dizer, a igualdade política, econômica e social; Que a sujeição dos trabalhadores ao capital é a fonte de toda servidão política, moral e material; Que, por esta razão, a emancipação econômica dos trabalhadores é o grande objetivo ao qual todos os movimentos políticos devem estar subordinados; Que a emancipação dos trabalhadores não é meramente um problema local ou nacional.... mas INTERNACIONAL.

Como consequência destes princípios, a Associação Internacional dos Trabalhadores admite em seu seio todas as sociedades operárias, assim como todos os indivíduos isolados, independentemente de sua origem e sem distinção de cor, credo ou nacionalidade, com a cláusula especial, portanto, de que eles aderem francamente, completamente e sem qualquer motivo oculto a estes princípios e que se comprometem a observá-los. Vejamos, então, quais são os deveres que cada sociedade de trabalhadores e cada indivíduo impõe a si mesmos, de acordo com estes princípios, quando aderem à associação internacional.

O primeiro dever, que encontramos colocado à frente dos considerandos, é lutar com todos os esforços para o triunfo da IGUALDADE; não apenas da igualdade política, que seria puro radicalismo, mas da igualdade política, econômica e social ao mesmo tempo, pela abolição de todos os privilégios possíveis, tanto econômicos quanto políticos, a fim de que para todos os homens na Terra, sem distinção de cor, nacionalidade e sexo, houvesse apenas um modo de vida social: os mesmos deveres, os mesmos direitos.

Este é o programa completo do socialismo revolucionário, do qual a igualdade é a primeira condição, a primeira palavra, e que só admite a liberdade depois da igualdade, na igualdade e através dela, porque toda liberdade fora da igualdade constitui um privilégio, ou seja, o domínio de um pequeno número e a escravidão da imensa maioria dos homens.

¹ **Fonte:** CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes, IHS de Amsterdã, 2000. **Tradução ao português:** Luciana Ribeiro de Brito, membra do Conselho Editorial do Projeto Obras Completas Mikhail Bakunin.

A fim de melhor estabelecer o caráter revolucionário socialista do programa da Internacional, os considerandos seguem esta primeira afirmação com uma segunda, não menos importante: Que a sujeição do trabalho ao capital é a fonte de toda servidão política, moral e material, e que por esta razão A EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DO TRABALHADOR é o grande objetivo ao qual deve se subordinar todo movimento político.

É a inversão de toda a política da burguesia, é o ponto em que a democracia socialista está absoluta e definitivamente separada da democracia exclusivamente política da burguesia, - tanto dos radicais quanto do Sr. Coullery, e até mesmo do Sr. Coullery, mais ainda do que dos radicais.

Desde o momento em que a Associação Internacional reconheceu que o grande objetivo ao qual deve estar submetido todo movimento político, a emancipação econômica dos trabalhadores, ela rejeita qualquer política que não vise diretamente esse objetivo, portanto qualquer política burguesa, monárquica, liberal ou mesmo radicalmente democrática, porque qualquer política burguesa, como sabemos, não tem e não pode ter outro objetivo que não seja a consolidação e a extensão do poder burguês, e esse poder é fundado exclusivamente na dependência do trabalhador e na exploração de seu trabalho. A fim de não deixar incertezas sobre este ponto, os considerandos acrescentam: Que a sujeição do trabalhador ao capital é a fonte de toda servidão política, moral e material. Isto significa que para atingir o grande objetivo da Internacional: a emancipação econômica do trabalho, é necessário destruir a tirania do capital, destruir todo o poder, toda a existência dos burgueses.

Como romper a tirania do capital? Destruir o capital? Mas isso significaria destruir toda a riqueza acumulada na terra, todas as matérias-primas, todos os instrumentos de trabalho, todos os meios de trabalho. Significaria condenar toda a humanidade, que hoje é infinitamente numerosa demais para poder subsistir dos dons simples da natureza, como os povos selvagens, e que, portanto, só pode existir a partir de agora com a ajuda deste capital, significaria condená-la à morte mais terrível - à morte pela fome. Portanto, o capital não pode ser destruído; ele deve ser preservado. Mas se o conservarmos, e se ele permanecer fora e acima do trabalho, não há força humana que possa impedi-lo de oprimir e escravizar o trabalho.

O capital existente fora e acima do trabalho - esta é a constituição, este é o poder econômico, político e social da burguesia. - O trabalho que permanece fora e abaixo do capital - é o proletariado.

Enquanto eles permanecerem separados, podemos reconciliá-los? Podemos inventar uma constituição política que impeça o capital de oprimir e explorar o trabalho? - Isso é impossível. - Todas as transações que seriam feitas só resultariam em uma nova exploração do trabalho pelo capital, e tornaria tudo necessariamente em detrimento dos trabalhadores e em benefício da burguesia; porque as instituições políticas só exercem o poder enquanto não estiverem em contradição com a força econômica das coisas; portanto, enquanto o capital permanecer nas mãos dos burgueses, nada poderá impedir esses últimos de explorar e escravizar o proletariado.

Como o capital não pode ser destruído, nem deve permanecer concentrado nas mãos de uma classe separada e exploradora, resta apenas uma solução: é a união íntima e completa do capital e do trabalho; os burgueses devem ser forçados a se tornarem

trabalhadores, e os trabalhadores devem conquistar a propriedade não individual, mas coletiva, do capital: pois se dividissem entre si o capital existente, primeiro o diminuiriam, diminuiriam em um grau imenso sua força produtiva, e, com a ajuda do direito de herança, logo reconstituíriam uma nova burguesia, - uma nova exploração do trabalho pelo capital.

Aqui estão as consequências evidentes dos princípios contidos nos Estatutos Gerais. Estas consequências foram, além disso, perfeitamente estabelecidas pelo Congresso de Bruxelas, que proclamou a propriedade coletiva da terra e o crédito livre, ou seja, a propriedade coletiva do capital, como condições absolutamente necessárias para a emancipação do trabalho e dos trabalhadores.

Foram precisamente estas duas resoluções do Congresso de Bruxelas que revoltaram todos os instintos burgueses do Sr. Coullery e o fizeram compreender que não poderia haver nada em comum entre ele e a Associação Internacional dos Trabalhadores.

O objetivo desta associação é imenso: a igualdade. O meio proposto por ela, como único real e eficaz, não é menos formidável: é a derrubada do poder da burguesia, a destruição de sua existência como classe separada. É concebível que, querendo e tendo que lutar por este meio para este fim, a Associação Internacional de Trabalhadores travou uma guerra aberta contra a burguesia. Nenhuma conciliação entre esta última e o proletariado é mais possível, o proletariado querendo apenas a igualdade, a burguesia existindo apenas através da desigualdade. Para a burguesia, como classe separada, a igualdade é a morte; para o proletariado, a menor desigualdade é a escravidão. O proletariado está cansado de ser um escravo, e a burguesia naturalmente não quer morrer. Portanto, é uma guerra irreconciliável e é preciso ser realmente um louco ou um traidor para recomendar e pregar a conciliação às classes trabalhadoras. - o Sr. Coullery que o diga.

A associação internacional, ao empreender esta formidável guerra contra a burguesia, não se iludiu com as imensas dificuldades que a esperam. Ela não ignora as forças de seu adversário, nem os esforços gigantescos que terá de fazer para triunfar sobre elas. Ela sabe que todas as armas defensivas e ofensivas: o capital, o crédito, todos os poderes organizados: os militares, burocráticos e diplomáticos dessas imensas centralizações opressivas chamadas Estados, todos os envenenamentos religiosos e todas as aplicações da ciência; que tudo isso está do lado de nossos inimigos, e que temos para nos opor a tudo isso apenas a justiça, o instinto agora despertado das massas populares e o imenso número do proletariado. - Bem, ela não se desesperou, não se desespera do triunfo. Ela entendeu que, com a ajuda da corrupção e da dissolução política e moral do campo inimigo, poderíamos, unindo e organizando de forma muito real e sólida esses milhões de proletários que estão cansados de sofrer e que se mostram impacientes pela emancipação hoje em toda a Europa, criar um poder formidável, capaz de lutar e triunfar sobre a coalizão de todas as classes privilegiadas e de todos os Estados. Ao mesmo tempo, ela entendeu que, para que esta organização seja eficaz e real, ela deve, rejeitando todas as transações e equívocos, permanecer verdadeira e fiel a seu princípio acima de tudo; e encontramos, nos considerando dos Estatutos Gerais, esta declaração: Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores, o que, juntamente com as declarações seguintes, significa que a Associação Internacional dos Trabalhadores rejeita absolutamente de seu seio todos aqueles que perseguiriam qualquer outro objetivo que não fosse a emancipação completa e definitiva dos trabalhadores - ou seja, a igualdade; e que, se ela recebe como exceção alguns burgueses é somente na condição de que eles adiram com toda a sinceridade, de todo o coração, ao programa dos

trabalhadores e que, renunciando a toda política, seja ela pessoal ou local, a partir de agora, eles perseguirão somente a única e grande política da Internacional, não tendo absolutamente nenhum outro objetivo além da emancipação do trabalho no mundo.

Para tornar esta intenção ainda mais evidente, os considerandos acrescentam esta afirmação adicional: que a emancipação dos trabalhadores não é um mero problema local ou nacional, é eminentemente internacional; daí decorre que toda a política da associação só pode ser uma política internacional, excluindo absolutamente todas as vaidades patrióticas e autointeressadas dos burgueses, qualquer política exclusivamente nacional. A pátria do trabalhador, membro da Internacional, é doravante a grande federação dos trabalhadores do mundo inteiro em luta contra o capital burguês. Para o trabalhador, doravante não pode haver outros compatriotas e irmãos além dos trabalhadores, qualquer que seja seu país; nenhum outro estrangeiro além dos burgueses, a menos que esses burgueses, rompendo toda solidariedade com o mundo burguês, queiram abraçar francamente a causa do trabalho contra o capital.

Este é o programa da Associação Internacional de Trabalhadores. A igualdade é seu objetivo; a organização das forças operárias, a unificação do proletariado em todo o mundo, através das fronteiras dos Estados, e sobre as ruínas de toda estreiteza patriótica ou nacional, é sua arma, sua grande, sua única política, com exclusão de todas as outras. Quem adota este programa pode se chamar, com razão, um membro digno da Associação Internacional de Trabalhadores.

Em um próximo número, mostraremos como o Dr. Coullery, tanto por suas ações como por todos os seus escritos e discursos, se colocou em flagrante contradição com todos os princípios fundamentais deste programa. #